



Odun Ifa Oke-itaxê 2014-2015 e a Polêmica sobre iniciação de Xangô em Ifá
Luiz L. Marins

A Geomancia e os Búzios na Formação do Ifá
Bàbá Osvaldo Omọtọbàtálá

Código de Ética em Ifá e Orixá
Solagbade Popoola

MARÇO

Redação



Erick Wolff∞
Editor - Diretor



Dr. Roberto Tamelini Jr.
Jurídico

ISSN 2358-3320

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Nesta edição número 36, a Revista *Olórun* traz temas relativos ao culto de *Òrúnmìlà*.

Luiz L. Marins nos traz a tradução de um caloroso debate ocorrido na página do *Àsà Òrìsà Aláààfin Òyó* na qual contesta um *ìtàn* do Odun Ifa de Oke Itase 2014-2015 quando nessa ocasião publicou um verso dizendo que *Sàngó* teria sido iniciado em *Òrúnmìlà*. Segundo o *Àsà Òrìsà Aláààfin Òyó* nenhum *Òrìsà* jamais foi iniciado em *Òrúnmìlà*.

Solagbade Popoola apresenta o Código de Ética *Ifá/Òrìsà* pelo qual deve se pautar todos os seguidores de Ifa e Orixá. Destacamos a informação de Popoola quando diz que "uma que acabou de fazer itefa não deve ser chamada de babalaô por ser apenas um omo-awo".

Osvaldo Omobatala, babalorixa do Batuque no Uruguai, nos mostra como o *Ifá* recebeu influências do jogo do eerindinlogun e da geomancia clássica em sua formação. Osvaldo contesta a afirmação que o *èèrìndínlógún* veio do *Ifá*, afirmando que este já existia quando a geomancia penetrou na África Ocidental.

Boa Leitura

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

ÍNDICE


Ọlọ́run

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

ODUN IFA OKE-ITAXÊ 2014-2015 E A POLÊMICA SOBRE INICIAÇÃO DE XANGÔ EM IFÁ

Luiz L. Marins

Dezembro de 2015

www.luizlmarins.com.br

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

RESUMO:

O texto apresenta um debate virtual entre os representantes da instituição *ÀṢÀ ÒRÌṢÀ*, mantida pelo Alaafin de Oió, *versus*, sacerdotes de Ifá (o oráculo) ligados ao templo de Orúnmila (divindade da divinação) em Okê Itaxê, Ilé-Ifé, e ao Ijó Orúnmila.

O objeto central do debate é a contestação por parte de Oió ao verso divulgado pelo templo de Okê Itaxê no Odun Ifá (festa anual) de 2014, o qual traz a informação que Xangô havia sido iniciado em Orúnmila.

O debate desenrola-se tendo de um lado a visão de Orixá mais tradicionalista de Oió, e de outro, o pensamento moderno dos adeptos de Orúnmila de Oké Itaxê e do Ijó Orúnmila de Lagos.

PALAVRAS CHAVES: Xangô, Oyó, Orixá, Ifá, Orúnmila, Oke Itaxê.

INTRODUÇÃO

No mês de junho de 2014, conforme os costumes tradicionais para os seguidores de Orúnmila, comemorando a passagem do ano novo ioruba 2014-2015, realizou-se a costumeira consulta a Ifá para receber a mensagem para o novo ano, através dos poemas que são recitados

através da inspiração, pelos babalaôs. Foram publicados vinte e três poemas. Entre eles, o de número dezessete, fala sobre Xangô ter sido iniciado em Ifá por Orúnmila. O poema até então não havia recebido nenhuma atenção, haja visto já haver novo ano 2015-2016, com novos poemas publicados.

Entretanto, em novembro de 2015 o *ÀSÀ ÒRÌSÀ ALÁÀÀFIN ÒYÓ*, entidade jurídica criada e mantida pelo Alaafin em Oió, Nigéria, para dar suporte à Religião Tradicional Ioruba, publicou em sua página no Facebook, comunicado contestando a interpretação dada ao poema número dezessete supracitado publicado em 2014, afirmando que a interpretação do poema está equivocada. Segundo os babalaôs do *ÀSÀ*

ÒRÌSÀ, o poema publicado refere-se a uma consulta oracular, procedimento que é comum na Iorubalândia, e não à iniciação.

A publicação contestação de *ÀSÀ ÒRÌSÀ ALÁÀÀFIN ÒYÓ* gerou um produtivo debate interessantíssimo sobre a religião tradicional ioruba, que girou em torno do ikin, oráculo de Orúnmila, e o jogo de dezesseis búzios. De um lado falam os babalaôs e babalorixás do *ÀSÀ ÒRÌSÀ ALÁÀÀFIN ÒYÓ*. Do outro falam os também babalaôs ligados ao templo de Orúnmila em Oke Itaxê e, o Ijó Orúnmila, de Lagos.

Os sacerdotes de *ÀSÀ ÒRÌSÀ ALÁÀÀFIN ÒYÓ* defendem que os Orixás são independentes e que Xangô não foi iniciado em Ifá; que de fato

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

ninguém é iniciado em Ifá, mas sim, em Orúnmila; que os sacerdotes de Orúnmila não sabem o jogo de búzios. Por sua vez, os babalaôs que não pertencem ao *ÀSÀ ÒRÌSÀ* afirmam que os ikins (sementes de palmeira) são melhores que o jogo de búzios, no que são novamente contestados pelos babalorixás do *ÀSÀ ÒRÌSÀ.*

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

O ODU IFA DO ANO 2014-2015 EM OKE-ITAXE:



https://www.facebook.com/fayemi.fakayode/posts/10152921383019745?hc_location=ufi

Os versos foram transcritos a traduzidos pelos babalaôs abaixo:

- Adewale Bogunmbe (Ibadan, Nigeria / New York, USA)
- Fayemi Fatunde Fakayode (Ibadan, Nigeria)
- Fayemi Abidemi (Ibadan, Nigeria)
- Ifayemi Aderoju (Igboora, Nigeria)

[...]

17. Sango e Oya nos assistirão este ano. Muitas pessoas colocarão os sacerdotes de IFA em teste. Com o ebó apropriado para Sango, as pessoas que forem prejudicadas louvarão os sacerdotes. Um carneiro

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

deverá ser usado para propiciar Sango. IFA diz que os bons filhos serão gratos a seu Oluwo, e sempre procurarão sua ajuda. Sobre isto, IFA diz:

1.Idin gba gba gba
2.Idin gbe gbe n gbe
3.Idin gbegberegbe ti gbe jagbe
4.A difa fun Orúnmila opitan
5.To lo te Sango nifa
6.Baba wa joye Atayese
7.Baba wa joye Atunwase
8.Baba wa joye kosehun-ti

9.Sango pada bo, o si wa se baba lore

10. Idin gba gba

11. Idin gbe n gbe

12. Idin gbegberegbe ti gbe jagbe

1.Idin gba gba gba

2.Idin gbe gbe n gbe

3.Idin gbegberegbe ti gbe jagbe

4.Foi jogado IFA para Orúnmila, o grande historiador

5.Quando ele estava indo para iniciar Sango dentro do Ifá

6.Orúnmila foi instalado como seu sacerdote orientador

7.Orúnmila foi instalado como seu sacerdote realizador

8.Orúnmila foi instalado como seu sacerdote perfeito

i. Sango retornou mais tarde para ajuda-lo
ii. Idin gba gba gba
iii. Idin gbe gbe n gbe
iv. Idin gbegberegbe ti gbe jagbe

A história:

Olofin não estava feliz. Quando ele ouviu que eles chamaram Orúnmila, o perfeito. Ele convidou Orúnmila e o ameaçou dizendo que ele seria decapitado se ele não resolvesse seu problema. Ele desejar mover a árvore do mercado para a frente do seu palácio em sete dias. Orúnmila já estava pensando na sua morte quando Sango e Oya vieram. Ele explicou seu problema para eles. Oya e Sango disseram que o

ajudariam. Eles usaram seus poderes para mudar a árvore do Mercado para a frente do palácio. Então Olofin saudou Orúnmila e concordou que ele é um homem perfeito.

A CONTESTAÇÃO DO *ÀṢÀ ÒRÌṢÀ ALÁÀÀFIN ỌYỌ́:*



ODU ODIOGBE

Dear brothers, my name is Awo Ifasakin Araoye, born and grown up in a traditional Orunmila family in Oyo town.
I am a member of Asa Orisa Alaafin Oyo and for this reason I am using our association facebook.

Unintentionally, I came across in the facebook about one itan of ODU ODIOGBE, which talks about Orunmila iniciating Sango into Ifa, posted by OyaSango-PersonalPriesthood in USA.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

ODU ODIOGBE

Prezados irmãos, meu nome é Awo Ifasakin Araoye, nascido e criado dentro da família tradicional de Orúnmila, na cidade de Oyo. Sou membro do *ÀṢÀ ÒRÌṢÀ ALÁÀÀFIN ÒYÓ* e por este motivo estou usando nossa associação no Facebook. Sem querer, encontrei no Facebook um itan de Odu Odiogbe que fala sobre Orúnmila ter iniciado Sango dentro do Ifa.

Idin gba gba gba
Idin gbe gbe n gbe
Idin gbegberegbe ti gbe jagbe

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

A difa fun Orúnmila opitan
To lo te Sango nifa
Baba wa joye Atayese
Baba wa joye Atunwase
Baba wa joye kosehun-ti
Sango pada bo, o si wa se baba lore
Idin gba gba gba
Idin gbe gbe n gbe
Idin gbegberegbe ti gbe jagbe

Após ler fiquei surpreso e ao mesmo tempo curioso porque eu nunca antes aprendi ou ouvi que Orúnmila tivesse iniciado outros Irunmoles dentro do Ifa. Eu sempre aprendi que todos os Irnumoles foram criados

por Eledumare e todos desceram do céu para a terra. Todos os Irunmole têm sua forma de comunicar-se com o Supremo, sendo Orúnmila apenas uma das divindades da espiritualidade ioruba. IFA é praticado por todos os Irunmoles através de diferentes formas e oráculos.

Todos os Irunmole sempre colaboraram juntos para a boa existência da Terra e seus habitantes. Orúnmila consulta seu oráculo para ajudar os outros Irunmole e vice-versa; os outros Irunmole da mesma forma consultam seu oráculo para ajudar Orúnmila. Todos os Irunmoles são especiais e tem seu próprio conhecimento. Eles não dependem um do outro. Eu fiquei confuso e trouxe este assunto para os anciões, para aconselhamento, inclusive Chief Ifatokun Morakynio Aare Isese of

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Alaafin, e a conclusão foi que: "NENHUM IRUNMOLE NUNCA INICIOU OUTRO ORIXÁ. "

Os anciões analisaram o verso e o que existe é uma interpretação equivocada e uma tradução incorreta. O itan que fala sobre Sango diz:

1.Idin gbe gbe n gbe
2.Idin gbegberegbe ti gbe jagbe
3.Orisa gbenilatete, koju ori eni lo
4.Adifa fun Orúnmila ti n lo le difa fun Sango
5.Ebo ni won ni kose
6.Sango si gbebo orubo

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

7.Ogberu oteru

1.Idin gbe gbe n gbe
2.Idin gbegberegbe ti gbe jagbe
3.Orisa gbenilatete, koju ori eni lo
4.Jogo para Orúnmila quando ele estava indo para jogar Ifa para Sango
5.Orúnmila disse a Sango para fazer os rituais
6.Sango fez os rituais
7.Depois disto seus problemas foram resolvidos

POR FAVOR TODOS MEUS IRMÃOS NA NIGÉRIA E NA DIÁSPORA, NÃO TROQUEM A CONCEPÇÃO DA NOSSA RELIGIÃO. POR FAVOR, PERMITA-

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

NOS CONSULTAR NOSSOS ANCIÕES E FAZER AS CORRETAS INTERPRETAÇÕES. POR FAVOR, VAMOS MANTER A ÉTICA E O RESPEITO PARA A PAZ DA NOSSA RELIGIÃO.

Estarei disponível para qualquer comentário.

____

Awo Ifasakin Araoye

ÀSÀ ÒRÌSÀ ALÁÀÀFIN ÒYÓ

Assim, diante da polêmica estabelecida, seguem as postagens para que o leitor possa formar seu próprio juízo. Os nomes dos participantes serão oferecidos juntos com as respectivas falas. Os links para as

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

matérias estão no final do texto. O link para a postagem completa está na nota de rodapé.[1] Devido a extensão da postagem, não a transcreveremos por completo, destacando apenas os posts e as falas mais relevantes.

[1] Ver: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1540483849576091&id=100008434714703

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

INÍCIO



EL Niño Lucero

De acordo com o que aprendi, todos os orixás no Lukumi fizeram Ifá, exceto Ogun.



Asa Orisa Alaafin Oyo

Meu querido irmão, quem então iniciou Orúnmila em Ifá? Poderia, por favor, enviar-me os itans (mitos) e os odus de iniciação de cada Orixá? Obrigado.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Araoye Fasak Morakinyo

EL Niño Lucero, consultem seus anciões em Orúnmila e de outros Orixás, e tenha certeza do que fala, antes de postar na internet. Por favor irmão, para que o conhecimento transmitido não seja alterado.



Ifasola Olaniyan

Ifá que iniciou Orúnmila [...] porque Orúnmila é um aprendiz de Ifá.



Aare Sangodele Sangobukola Olawale

Ifá é justamente a palavra de todos os Orixás. Vamos ensinar aquelas pessoas que não conhecem nada sobre Orixá, e aquelas

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

pessoas que estão usando Orixá para receber dinheiro sem ter conhecimento sobre Orixá.



Obafemi Origunwa

Esta é um bom debate. Os mais velhos dizem que o aprendizado nunca termina. O verso em questão foi compartilhado por mim, baseado no que aprendi. Eu aprendi que todos os Irunmole foram iniciados em Ifá, exceto Osanyin.

Eu estou perguntando sobre os versos específicos de cada um, mas meu entendimento é que Oxum foi iniciada para Ifá em Oxé-Otura, por

exemplo. Eu estou muito feliz em aprender mais e expandir meu entendimento de nossa tradição. Aboru boye bosise.



Asa Orisa Alaafin Oyo

Bom meu irmão, Oxum nunca foi iniciada em Ifa. [...] Ifa não é Orixá. Cada um dos Irunmoles iniciaram seus seguidores dentro de seus próprios segredos, assim como Orúnmila iniciou seus seguidores em seus segredos dando-lhes ikin e opele [...] para ajudar a humanidade, assim Xangó, Oxum, Oxalá, etc., iniciaram seus seguidores dentro de seus próprios segredos e deram-lhes os 16 búzios [...].

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Nós sacerdotes de Orúnmila não sabemos os segredos dos outros Irunmolés, e nós não sabemos como usar os 16 búzios, assim como os seguidores dos outros Orixás não sabem como usar o ikin e opele. Nós trabalhamos juntos para ajudar a humanidade.



Obafemi Origunwa

Isto significa que as pessoas não devem iniciar-se para ambos, Ifá e Orixá? Isto é, Ifá diz que a pessoa não deveria se iniciar em ambos?



Asa Orisa Alaafin Oyo

Sim, você deveria se iniciar somente em um, aquele que pertence ao nosso destino, e não por modismo. Os seguidores de Oxum, Xangô, Oxalá, etc. não tem que se iniciar em Orúnmila. Qual seria o motivo?



Obafemi Origunwa

As pessoas dizem que a única forma de saber nosso destino é através da iniciação em Ifá.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Asa Orisa Alaafin Oyo

Quem disse? Nossos irmãos na Nigéria? Isto não existe entre nós. Pode ser uma nova concepção. Somente os seguidores de Orúnmila, são iniciados em Orúnmila.



Oloye Ifadogbon Imodoye

Ogbe'sa diz que Ogun foi iniciado em Ifá. Então, se isso é verdade, outros Orixás foram iniciados em Ifá.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Araoye Fasak Morakinyo

Oloye Ifadogbon Imodoye, pode ser que você não tem um claro entendimento dos versos do itan que fala que nos tempos primordiais todos os Orixás foram Irunmolés tão poderosos de uma forma ou outra. Eles não foram iniciados. Eles iniciaram as pessoas que vieram depois deles. Entretanto, eles se ajudam uns aos outros.



Oloye Ifadogbon Imodoye

Prezado, eu fui muito bem ensinado com relação a odu Ifa.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Asa Orisa Alaafin Oyo

Ok meu irmão. Então nos dê os odus de iniciação de cada Orixá, os tabus de cada Orixá, e por favor, os itans que falam sobre eles?



Oloye Ifadogbon Imodoye

Eu encaminharei você para meu Oluwo Araba Agboola.



Araoye Fasak Morakinyo

Sem problemas. Aguardaremos pelo Oluwo Araba Agboola.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Ifasola Adekunle Onifade

Boa noite Awo Fasakin! Espero que o seu dia foi bom, graças a Deus. Você pode ver agora o que esta questão que você levantou está se tornando. É uma questão muito delicada e eu disse isso em nossa discussão privada.

Na Iorubalandia se acredita que nós continuamos a aprender até o último suspiro. Se alguém disser que sabe tudo, outros começam aprender onde ele parou. Se eu fosse você, eu me consultaria com outros anciãos sobre este tema. Não se pode ser tudo Mister, especialmente quando se trata de IFA. Eu sei que esta questão será

polêmica, e eu avisei. Você precisa pensar sobre a imagem da sua organização que não deve ser manchada. Obrigado!



Asa Orisa Alaafin Oyo

Meu irmão. Eu aprecio você bastante. Nós estamos sob o Alaafin e nós necessitamos falar a verdade, e você como um homem ioruba sabe que eu estou falando a verdade.



Oloye Ifadogbon Imodoye

Ifá dá a direção de qual Orixá alguém precisa ser iniciado. Isto não é assunto para debate. Somente Orúnmila foi

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



encarregado por Olôdumare para ver o começo e o fim de todas as coisas. Daí ser chamado Eleri ipin (Testemunha do destino).



Araoye Fasak Morakinyo

Lembrando que Ifá não é apenas o culto de Orúnmila. Ifá é a mensagem de Olôdumare através de todos os Orixás.

Você está dizendo que Orúnmila dá a orientação de qual orixá a pessoa precisa ser iniciada, porque você está consultando Orúnmila. A consulta ao eerindinlogun também pode te dar esta orientação.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Obafemi Origunwa

Muito interessante. Estou aprendendo. Isto será de muita ajuda para o futuro.



Oloye Ifadogbon Imodoye

As orientações de Orúnmila são muito mais abrangentes. Isto não é para diminuir o merindinlogun, mas o babalaô trabalha com 256 odus, ao invés de 16. Foi Orúnmila que ensinou merindinlogun para Oxum. Os orixás nunca haviam consultado Ifá em suas vidas. Isto faz de Ifá uma autoridade.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Milton Rodriguez

Odu ogbe-iwori explica como Orúnmila ensinou sua mulher Oxum a usar o erindinlogun, para usá-lo em sua ausência. Sempre a mensagem do ikin ou opelé é mais profunda. Mas cada irunmole tem sua própria maneira de comunicação, e depende também do conhecimento da pessoa.



Luiz L. Marins

Saudações. Por favor, vejam aqui o odu número 17:

https://www.facebook.com/fayemi.fakayode/posts/10152921383019745?hc_location=ufi

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Oluwo Fayemi Fatunde Fakayode
10 de junho de 2014 ·

IFA OF THE YEAR 2014/2015 FROM THE PRIESTS ON THE MAT INSIDE THE TEMPLE ON THE HILL OF ITASE AT OKE-ITASE, ILE-IFE ON SUNDAY 08/06/14 BETWEEN 12:00AM AND 1:30AM...

Ver mais

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Asa Orisa Alaafin Oyo

Nós sacerdotes de Orúnmila não sabemos como ler o eerindinlogun, pois é outro sistema completamente diferente. Orúnmila não o usa e não sabe como usá-lo. O eerindinlogun foi dado por Olôdumare para o Obatalá, o mais antigo Irunmole para guiar todos os Irunmole para a Terra. Ele foi o primeiro oráculo.

Como nós todos sabemos, Orúnmila era o mais jovem de todos eles. Orúnmila nunca ensinou Oxum a ler os eerindinlogun. Ele foi casado com Oxum e, na sua ausência, ele deu permissão para Oxum usar o eerindinlogun para ajudar as pessoas. Obatalá foi quem ensinou Oxum.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Oriki Osun

Nje Obaala lofun mi
Ni imo ti mo fi jeun
Obaala lofun mi nide
Ki n ro mu sola
O fun mi ni eerindilogun
Owo eyo pelu e
Obaala me deu o conhecimento
Eu o uso para me alimentar
Obaala me deu o bracelete
Ele também me deu os eerindinlogun

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Isto é uma pequena parte do oriki de Oxum. Como nós podemos dizer que o ikin é mais completo, se não sabemos nada sobre o eerindinlogun? Nós não deveremos começar com uma intolerância religiosa, isto não foi o que nossos antepassados deixaram para nós, ou nos ensinaram.



Sangodele Sangoponle Wale

Asa Orisa é uma boa associação que sempre tem dito a verdade, meu irmão.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Oloye Ifadogbon Imodoye

Por favor, reúnam babalaôs com conhecimento para falar sobre esta questão. Araba Elebuibon, Araba Agboola, ou qualquer outro babalaô mais velho para comentar sobre este assunto. Quando é feito esentaye, não é Ifa que se consulta para saber o destino da criança? Estaria eu entendendo que Xangô nunca consultou Ifá quando veio para a Terra? Faz sentido comparar 256 odu de Ifa com 16 odu de búzios? Ninguém está diminuindo o eerindinlogun, ou qualquer outro sistema de divinação, mas você está enganando a sim mesmo dizendo às pessoas que o ikin e opele pode ser comparado ao eerindinlogun. A formação de um babalaô é muita mais completa do

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

que qualquer orixá. Mais uma vez, deixe as pessoas idosas mais bem informadas que falem sobre o assunto.



Sangodele Sangoponle Wale

As pessoas precisam aprender muito sobre orixá antes de dizer qualquer coisa. Elas precisam começar do início: Awa Kise Wo Asa. Eu aprendi eerindinlogun, e ele é mais do que 256 odu.



Oloye Ifadogbon Imodoye

Como eu disse, deixe os anciões que tem conhecimento em Ifa falarem sobre isto. Isto é tudo que posso dizer sobre este

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

assunto. É interessante como muitos pontos que estou trazendo não estão sendo considerados.

Novamente, Sango nunca consultou babalaô? Para orientarem-se: 256 – 16 = 240. Faça as contas. Ejiogbe-Ofun'se = 256. A última vez que contei, 256 capítulos são mais que 16.



Adebisi Funmilola

De acordo com muitos versos, Ifá é um infinito conhecimento natural. Assim, ninguém conhece todas as coisas exceto Orúnmila, que é o mensageiro. Ele é a testemunha do destino. Ele é também o Sumo Sacerdote e o porta-voz de todos os Irunmole. Ele

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Eledumare sempre revela para ele todas as coisas. É por isso que os outros Irunmoles devem procura-lo para divinação, ensinamentos e iniciações (ogbe'sa, idin'gbe, etc.). Ninguém pode contestar isso, como também que Obatalá é o Chefe de todos. Cada um dos Orixás tem suas funções que são executadas em sua plenitude.

[...]



Aare Sangodele Sangobukola Olawale

Oloye Ifadogbon Imodoye, eu quero contesta-lo quanto ao seu comentário. Por favor, me escute muito bem: 256 são

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

odus de Orúnmila, e eerindinlogun são de orixá (Xangô). Porque você está dizendo que o conhecimento de 256 é mais do que, o de 16? Você não sabe nada de eerindinlogun.

É verdade que numericamente 256 é mais que 16, quando você conta um a um, mas o conhecimento deles é o mesmo. Quero que você entenda isso. Mas não vou condena-lo. Você não é um babalorixá. É por isso que você diz que 256 é mais conhecimento do eerindinlogun. Procure seu mestre e aprenda mais sobre isto. Você precisa ser mais cuidadoso com que está dizendo aqui. Eerindinlogun é tão bom quanto ikin. Já que você conhece os versos tão bem, diga-me:

Quem iniciou Xangô em Ifá? Qual é o odu de Xangô após a iniciação? Qual o tabu de Xangô? Eu quero que você me responda isto. Estou esperando pela sua resposta.

Você mencionou Araba Ifayemi para falar sobre este assunto, você é um tolo, porque o Araba tem mais conhecimento do que você e seu mestre. Eu quero seu mestre para falar sobre este assunto. Oloye Ifadogbon Imodoye, pare! Você está dizendo absurdos. Mas eu não estou o estou culpando. Você acabou de se iniciar com um sacerdote antigo, mas você não sabe o que está dizendo. Eu vi que você falou sobre esentaye. Nós usamos eerindinlogun para saber o destino de nossos filhos. Quem lhe disse que é só opele e ikin que falam o

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

destino? Você é um tolo, porque todos os orixás têm seu próprio conhecimento. Este assunto está apenas começando.

Primeiro: eu nasci numa família tradicional de Xangô. Eu sou iniciado em Xangô desde que era pequeno, e vivo com minha família e com os anciões de Xangó em Oió. Eu sou um Iorubá. Você não pode me ensinar a minha cultura. Você pode apenas me ensinar a sua cultura, que eu não conheço. Respeite os antigos da tradição de Orixá. Segundo: arabás são apenas chefes do culto de Orúnmila, não de Xangô.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Araoye Fasak Morakinyo

A questão de qual é mais complexo, se 256 ou 16, sabemos que 256 é mais que 16 numericamente, mas não é ponto principal. Pode-se jogar 256 odu e não conseguir a mensagem, e pode-se jogar apenas um odu e consegui-la. A questão é o conteúdo, e não a quantidade. Pode-se chegar a um mesmo lugar seguindo um caminho mais curto ou mais longo. Assim, vamos nos respeitar, respeitar nossos ancestrais e respeitar nossos mestres.



Oloye Ifadogbon Imodoye

Aare, eu sugiro que quando você falar para mim você fale com respeito! Eu tenho ido à Iorubalândia muitas vezes. Comunico-me com

meus mestres regularmente. Assim, vá para qualquer babalaô que tenha conhecimento e debata este assunto. Araba Elebuibon tem estado na América, bem como Araba Agboola e muitos outros. Assim, se você deseja debater esta questão, por favor, crie um fórum assim você pode "bravamente" faze-lo com estes mestres.

Ou então, você não deveria falar nada.



Jim d'Aina

This is a great discussion! Estou gostando imensamente. Lembro-me de um dos mestres me explicando (há mais de trinta anos atrás) que o sistema de jogo de búzios (merindinlogun) era

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

originalmente um oráculo de Obatalá. Então, é muito gratificante para mim ouvir alguém dizer, do outro lado do Atlântico, a mesma coisa.



Luiz L. Marins

É preciso definir o real significado da palavra "Ifa", porque no Brasil "Ifa" é somente o culto de Orúnmila.



Asa Orisa Alaafin Oyo

Meus irmãos, todos nós precisamos estar debaixo da verdade e do respeito. Nós iorubas precisamos ser cuidadosos para não mudarmos as concepções da nossa religião por influência das religiões

estrangeiras, especialmente nós, os seguidores de Orúnmila. Nossa religião tradicional não tem nenhum profeta e todos os Irunmoles são mensageiros de Olôdumare. Nenhum Irunmole está debaixo de Orúnmila. Todos trabalham juntos. Orúnmila, apesar de ser o mais jovem entre os Orixás, ele os tem ajudado, e os Orixás o ajudam também. É assim a troca de conhecimento. Nossos queridos Baba Araba Elebuibon e Baba Araba Agboola, entre outros, são chefes dos templos de Orúnmila, não são chefes dos outros templos. Eles podem dividir conosco seu profundo conhecimento, mas apenas de Orúnmila.

A concepção de "Ifa" no Brasil não é correta, não é a mesma como na Iorubalândia. Ifá é uma palavra, uma mensagem. Ifá não Orixá.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Ninguém é iniciado em Ifá. Há diferentes métodos de receber esta mensagem. Ifá não é apenas Orúnmila. Os seguidores de Orixá são iniciados em Orixá porque este é seu destino. Os sacerdotes de Orúnmila são iniciados em Orúnmila, não em Ifá. Os seguidores de Orixá não necessitam de Orúnmila, eles têm seu próprio conhecimento.

Nós sacerdotes de Orúnmila, sabemos fazer iniciações de Orixás? Não, nós não sabemos. Se em nossa família nascer alguém cujo destino é Xangô, nós chamaremos o sacerdote de Xangô, não tocaremos na cabeça dele porque este conhecimento está com os sacerdotes de Xangô, e não conosco, sacerdotes de Orúnmila.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Nós estamos prontos para uma conferência, fórum ou encontro com todos os anciões de todos os Orixás. Podemos pedir ao Alaafin para usar o palácio, pode ser o pátio de Aganju ou o jardim. Necessitaremos de uma vídeo conferência com tradutor de inglês para todos poderem entender e coloca na internet. Nós precisamos manter o nome de nossos ancestrais e de todos os Irunmoles limpos. Nossos ancestrais têm sofrido muita discriminação. Não comecemos outra discriminação com mentiras.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que vemos neste debate é um conflito teológico entre os sacerdotes de Oió, que defendem a forma tradicional e antiga da religião dos Orixás, ou Orixaísmo (Aulo Barretti Fº) *versus*, os babalaôs de uma nova religião de Orúnmila, que Bolaji Idowu chamos de Orunmilaísmo, no livro "*Olodumare ...*", representada hoje pelos Ijó Orúnmila. A diferença teológica entre os dois segmentos são como água e óleo pois, ainda que estejam no mesmo copo, não se misturam.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

O Orixaísmo defende o conceito do Poder Delegado de Olôdumare ao Orixá. O mundo é criado pelos Orixás, e tudo é feito por, e para, o Orixá. Olôdumare é cultuado através do Orixá, e é através do oráculo deste Orixá que as mensagens são recebidas. Garantir o poder do Orixá, é ao mesmo tempo, garantir do Oba, o rei local.

Segundo os sacerdotes de Oió, este *corpos odu* do Orixá é também chamado de Ifá, a mensagem divina, não importando por qual oráculo ela é recebida. Assim, jamais Xangô poderia ter sido iniciado em Ifá, como diz o verso que foi revelado em Oke Itaxê, e que motivou este debate.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Por sua vêz, no Orunmilaísmo, ainda que se diga ser uma religião tradicional Ioruba, o conceito teológico é outro, pois os Orixás, mesmo que sejam cultuados todos no mesmo templo, os Ijó, eles não têm mais o Poder Delegado.

Toda a criação é feita diretamente por Olôdumare, conforme mito recente divulgado por Solagbade Popoola, transformando a religião Iorubá em um teísmo, cuja mensagem é recebida e revelada diretamente de Olôdumare através dos ikin, transformando a moderna religião Ioruba em um teísmo, alinhando-se assim com as religiões estrangeiras. Uma estratégia que tem dado certo, e que está sendo bem aceita pela sociedade moderna Iorubá.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Assim, nesta nova religião, os Orixás estão sob a supervisão e orientação de Orúnmila que, nesta nova religião, é a divindade máxima, tomando o lugar outrora de Obatalá. No Orunmilaísmo, Ifá deixou de ser a mensagem divina revelado por qualquer oráculo de Orixá, para ser a mensagem apenas de Orúnmila através dos ikin e do opele. Foram estas duas visões teológicas que nortearam o debate, e que resultou inconcluso.

Em nossa ótica, é o debate destes conceitos teológicos que explicam porque a mensagem revelada no Odun Ifa de Oke Itaxê 2014-2015 falando da iniciação de Xangô em Ifá foi claramente constestada por Oió.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

ÀSÀ ÒRÌSÀ ALÀÀÀFIN ÒYÓ. Internet, Facebook. Acessado em 29/01/2016. Em:

https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1540483849576091&id=100008434714703

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

ORÍKÌ SÀNGÓ

SÀNGÓ NÃO ACEITA O EBO DO MENTIROSO

Extraído do livro *Mitologia dos Orixás Africanos*, Sikiru Salami, Ed. Oduduwa, 1990.

[...]

Abá won jà má jébi

Òtá òpùró

Olólo tí nfí enu èke lolè

Baba nlá, a kò má gbe ebo èké rù

[...]

Aquele que nunca briga injustamente

Inimigo dos mentirosos

Aquele que esfrega a boca do mentiroso no chão

Grande Pai, que faz com que o ebó do mentiroso não tenha efeito

[...]

Transcrição e adaptação : Luiz L. Marins – www.luizlmarins.com.br

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

A GEOMANCIA E OS BÚZIOS NA FORMAÇÃO DO IFÁ

Bàbá Osvaldo Omotobàtálá

Abril de 2014



FACEBOOK

Tradução de Rudinei O. Borba [2]

Abril de 2014

[2] Traduzido com autorização. Sobre o tradutor: https://www.facebook.com/mogba.omosango

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

RESUMO

O presente trabalho demonstrará a possibilidade de que a geomancia, sinais divinatórios riscados na areia, e o oráculo *Owó Erò Mérìndínlógún*, popularmente conhecido por Jogo de Búzios, serem as bases culturais e terem ambos fornecidos elementos orais, mitológicos divinatórios e gráficos para a formação do atual oráculo de *Ifá*, sendo, portanto, mais antigos.
Será demonstrado que o tradicional Jogo de Búzios não nasceu de Ifá, ao contrário, já existia e ajudou a formá-lo, aliado à geomancia.

PALAVRAS CHAVES: *Ifá*, Búzios, Geomancia, Iorubá, Oráculos africanos.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

A) IFÁ NÃO ERA UM CULTO NATIVO DOS GRUPOS "*YORÙBÁ*".

Para extendernos esta explicação e evitar mal entendidos, confusões e o ataque de ignorantes fanatizados por idéias que tiveram através de lendas ou *itàn Ifá* muitas vezes inventados ou alterados, primeiro devemos instruir ao leitor (seja quem for), por isto, cabe antes fazer uma análise.

Começaremos argumentando que de acordo com Toyin Falola, *Culture, Politics and Money Among the Yoruba* (pág. 7):

"Na região de *Ilè-Ifè*, antes da chegada de *Odùduwà*, já havia vários assentamentos governados por diferentes chefes político-religiosos, em Idena com seu povo estava *Oreluere* (*Ore*), em *Ideta-Oko* o chefe era *Obàtálá*, sacerdote principal do culto a *Òrìsà*, em *Ita-Yemoo*, governava *Yemoo*, a mulher de *Obàtálá.*

O recorte utilizado se trata de feitos históricos, não se trata aqui de lendas ou mito, e sim de personagens que viveram em determinada época na região de *Ilè-Ifè*.

Segundo David D. Laitin, *Hegemony and Culture: Politics and Change Among the Yoruba* (pág. 111), *Odùduwà* havia chegado a *Ilè-Ifè* em meados do século XII e a Antiga *Òyó* havia sido fundada no século XV.

De acordo ao narrado por Toyin Falola (Aribidesi Adisa Usman), *Movements, Borders, and Identities in Africa* (pág. 105), existem dados arqueológicos de que *Ilè-Ifè* já era um lugar habitado entre 800 DC (século IX) e 1000 DC (século XI).

Ou seja, que *Odùduwà* recém chegou à região de *Ilè-Ifè* aproximadamente uns 300 anos depois que chegaram os grupos que já estavam instalados ali, com uma cultura e religião própria, certos

dialetos em comum, mesmo assim haviam se unificado como uma nação, isto foi o que logo faria *Odùduwà*, que unificaria estes povos a uma nação conhecida como "*yorùbá*" e cuja capital desde então seria *Ilè-Ifè*.

Na época em que viveu o personagem histórico *Odùduwà*, também viveram outros dois personagens históricos que se chamavam *Obàtálá* e *Yemoo*, sua mulher. Isto significa que tanto *Odùduwà*, como *Yemoo* e *Obàtálá*, foram divinizados muito depois, transformando-se em "*Òrìsà*".

O culto a "*Òrìsà*" já existia antes da chegada de *Odùduwà*, sempre foi parte da tradição dos povos que habitavam a região de *Ilè-Ifè*, que podemos chamar de "pré *Odùduwa*". O personagem *Obàtálá* era um rei

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

e sacerdote de um culto cuja divindade se chamava *Òrìsà*, onde mais tarde esta divindade antiga se chamaria "*Òrìsà-nlá*" (o grande *Òrìsà*) para diferenciar dos ancestrais divinizados menores, na forma de "*Òrìsà*". O personagem divinizado "*Obàtálá*" passou a ser tão importante que hoje em dia é sinônimo de "*Òrìsà-nlá*".

B) ODÙDUWÀ CULTUOU ÒRÌSÀ



Bolaji Idowu (1962, p.23) em "*Olódùmarè: God in Yoruba Belief*, narra como Odùduwà foi obrigado a pedir ajuda e prestar reverencias para os antigos habitantes de Ilè-Ifè:

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

"Quando *Odùduwà* chegou a *Ilè-Ifè*, já existia uma comunidade de aborígenes liderados por *Oreluere*.

Quando *Odùduwà* chegou ao lugar com sua gente no princípio, não rendeu respeitos nem reconheceu o poder de *Oreluere*. *Odùduwà* foi orgulhoso e desdenhoso. Então *Oreluere* bolou um plano para dar uma lição ao forasteiro desrespeitoso.

Oreluere buscou uma forma de envenenar uma das filhas de *Odùduwà*, este tentou conseguir todos os remédios e fórmulas possíveis para curar sua filha do mal, mas não houve solução do caso.

Revista *O̱ló̱run*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Odùduwà fez com que fossem pedir ajuda a *Oreluere*, pois era o sacerdote principal do lugar, ocasião que aproveitou *Oreluere* para reprender *Odùduwà* por sua altivez e falta de respeito.

Odùduwà teve que pagar multas de ovelhas e aves, depois de sua filha foi curado. *Odùduwà* se colocou baixo a proteção da divindade original da terra, que era *Òrìs̱à-nlá*, a divindade principal de *Oreluere* e seu povo."

Isto mostra o que falavamos na "primeira parte" deste texto, quando diziamos que o culto de *Òrìs̱à* já estava instalado com sua tradição oral,

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

medicinal e seu próprio oráculo quando *Odùduwà* chegou a *Ilè-Ifè* junto com *Setilu* e o sistema oracular "*Ifá*".

De acordo com a tradição *Edo*, *Odùduwà* quando se iniciou no culto de *Òrìṣà* recebeu o nome de *Obalufọn*[3] (Rei de um Império Próspero) e obviamente sua divindade de cabeça era *Òrìṣà-nlá*.

Para entender porque consideramos que "*Ifá* foi importado" e qual a realidade disto, também temos que explicar que hoje se conhece como

---

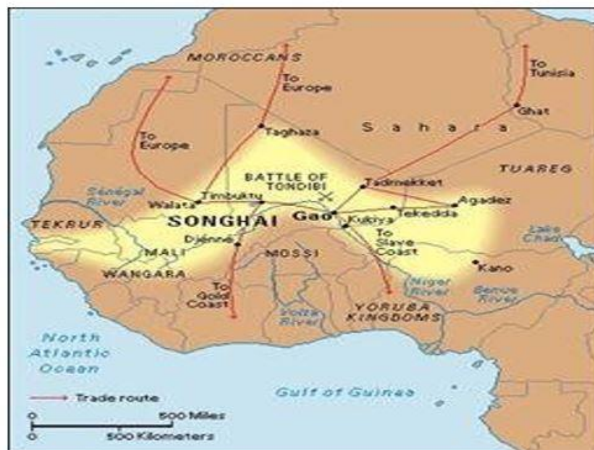
[3] INTERNET. Collegeart. Acessado em 31/03/2014. Disponível em:

http://www.collegeart.org/pdf/artbulletin/Art%20Bulletin%20Vol%2067%20No%203%20Blier.pdf

"*Ifá*", sem lugar a dúvidas era antigamente apenas um tipo de sistema oracular derivado da geomancia árabe (ver imagem com figuras geomânticas) sem uma estrutura religiosa em si, que os árabes trouxeram desde o oriente médio, zona da Pérsia, cuja origem mais antiga é o oráculo geomântico que usavam os Chineses (5000 anos AC).

Este sistema oracular foi levado pelos árabes até a região de Songhai (ver mapa abaixo) e dali passou a terra *Nupe* (*Tapá*), ubilicada na fronteira norte do antiguo Reino de *Òyó*.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



C) AS 16 FIGURAS GEOMÂNTICAS BÁSICAS

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Sobre a geomancia, William Bascom em "*Ifá Divination*", 1980, p. 8 (versão digital) escreve que:

> "A geomância muçulmana não tem versos, pelo menos não como praticado pelos alufa entre os iorubás..." .

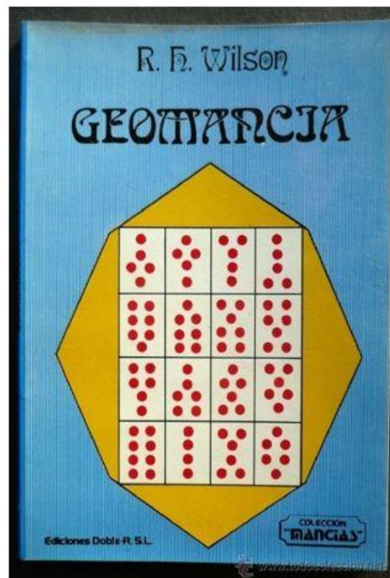
Nas figuras abaixo temos as imagens da geomancia astrológica europeia, e as 16 figuras geomanticas árabes, ambas sem nenhuma ligação com Ifá ou os Iorubás:

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

ACQUISITIO 1	AMISSIO 2	LAETITIA 3	TRISTITIA 4
* * * * * *	* * * * * *	* * * * * * *	* * * * * * *
CAPUT DRACONIS 5	CAUDA DRACONIS 6	ALBUS 7	RUBEUS 8
* * * * *	* * * * *	* * * * * * *	* * * * * * *
PUELLA 9	PUER 10	FORTUNA MAJOR 11	FORTUNA MINOR 12
* * * * *	* * * * *	* * * * * *	* * * * * *
POPULUS 13	VIA 14	CONJUNCTIO 15	CARCER 16
* * * * * * * *	* * * *	* * * * * *	* * * * * *

Fig. 4 TAULA DE LES 16 FIGURES GEOMÀNTIQUES
(Classificades segons l'ordre de Robert Fludd)

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

De acordo com Samuel Johnson "*The History of Yorubas*", a primeira região *yorùbá* onde se instalou o culto de *Ifá* foi *Ilè-Ifè*, cremos que durante a invasão Mahometana que se extendeu até a África sub-sahariana a partir do século VII.

A geomancia foi trazída para o território "Ioruba" por um iniciado no conhecimento da geomancia árabe, este iniciado chamado "*Setilu*" ou "*Setinru*" pelos *Yorùbá*, conhecido como "*Osamienmwinaisetinru*" pelos *Edo* (*Bini*) e que de acordo também com S. Johnson este era cego, nascido na região *Nupe* (*Tapá*).

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Ainda segundo Samuel Johnson (pág. 33), *Setinru* fazia adivinhação com 16 pedrinhas, para logo fazer as marcas no solo[4]. Diziam que era muito bom predizendo o futuro, isto gerou um contágio na povoação

[4] "At the commencement of his practice, he used 16 small pebbles and imposed successfullly upon the credulity of those who from flocked to him in their distress and anguish for consultation."

Nupe, e estava ganhando muitos seguidores que queriam iniciar-se em seu "mistério". Os muçulmanos decidiram expulsa-lo de seu território.

Setinru cruzou o rio Níger e se dirigiu a *Bini* (*Benin City* na Nigéria), onde seguramente foi o fundador do culto de "*Ihá*" dos *Bini*. Após um tempo, *Setinru*, desde *Bini*, se dirigiu *Ilẹ̀-Ifẹ̀* acompanhando a comitiva de *Odùduwà*, e seguiu vivendo ai em *Oke-Itase*, fundando o culto de *Ifá* que logo se expanderia por toda terra *yorùbá*, de ali *Ifá* iría até terras *Fon* e *Ewe*, onde se conhece o culto como *Fá* e *Afá*.

Segundo a tradição dos *Ikedu* (*Bini* ou *Edo*) *Odùduwà* seria um príncipe *Edo* chamado "*Ekaladerhan*", deixando sua terra para evitar sua morte. Esta teoria dos *Edo* parece na realidade ser a verdadeira, pois S.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Johnson "*The History of Yorubas*", (1901) quando fala de *Setilu* (ou *Setinru*), diz que *Setilu* antes de viajar a *Ilè-Ifè* esteve vivendo em Benin (*Bini*) e também agrega que *Setilu* veio com *Odùduwà* a *Ilè-Ifè*, sendo *Setilu* quem teria fundado *Ifá*. Isto não são contos inventados nem acomodados, são feitos históricos.

Os *yorùbá*, hoje em dia, reconhecem que *Setinru* ou *Setilu* foi o fundador de *Ifá* e tem sua pessoa como à primeira encarnação de "*Òrúnmìlà*", a quem tambén chamam "*Agboniregun*", quem viveu em *Ilè-Ifè* fazendo sua em *Oke-Itase*.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Agora um dado interessante, de acordo com S. Johnson, *History of Yorubas* (pág. 32-33), quando fala do Império de *Ọ̀yọ́*, diz que:

> "*Ifá* foi trazido pelo *Alaafin Onigbogi* ao Reino de *Ọ̀yọ́* desde terras *Tapá* (*Nupe*), mas o culto foi aniquilado pelo povo e ele foi destronado. O filho do *Alaafin Onigbogi*, chamado *Ofiran* (*Olufiran*) instalaria mais tarde o culto de Ifá no Reino de *Ọ̀yọ́*, trazendo o mesmo da terra dos *Tapá* (*Nupe*), de onde era originária sua mãe. *Ofiran* logo se iniciaria no segredo deste oráculo".

Nesta parte fornecida pelo autor temos outra prova de que *Ifá* não era parte da tradição religiosa *yorùbá* em *Ọ̀yọ́* antes do reinado de *Alaafin*

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Ofiran, se calcula que reinou entre meados de 1500 (Século XVI) e princípios de 1600 (Século XVII). Ou seja, se analisarmos que o oráculo de *Ifá* chegou a *Ilè-Ifè* aproximadamente no século XII junto com *Odùduwà* e *Setinru*, isto significa que outros grupos *yorùbá*, como os *Òyó* ofereceram resistência a *Ifá* durante uns 300 anos aproximadamente ou mais. Isto também nos revela que durante reinado de *Sàngó* (Ofiran), *Aganjú* e *Àjàká* entre outros *Alaafin* de *Òyó* anteriores ao reinado de *Ofiran*, *Ifá* não se praticava nessa região.

Se *Ifá* foi um culto yorùbá ou introduzido nesta região, por que o *Alaafin Onigbogi* teria que importar o mesmo desde o território *Nupe*?

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Setinru era *Nupe* e trouxe o oráculo desde sua terra quando os Muçulmanos o espulsaram de seu território. As informações fazem com que acreditamos que o sistema oracular *Ifá* tem sua origem em terra *Nupe*, estes que sempre estiveram influenciados pelos costumes Árabes, inclusive foram parte de um Império Muçulmano.

Sendo que os grupos *yorùbá* antes e depois da fundação de *Ilè-Ifè*, já possuiam seu culto tradicional aos ancestrais e a *Òrìsà*, e logicamente tinham um método para comunicar-se com as divindades, que não era *Ifá* (recordamos que foi importado a *IlèIfè* desde terra *Nupe* e que a *Òyó*, por exemplo, *Ifá* chegou há quase 300 anos depois).

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

William Bascom em "Ifá Divination", 1980, p. 64, citando A. F. C. Ryder "An Early Portuguese Trading Voyage to the Forcados River", *Journal of the Historical Society of Nigeria,* I, 294-321, diz que "em 1515 o rei de Portugal concedeu a licença para importar cauris da ìndia para São Tomé, e em 1522 eles estavam sendo importados para a Nigéria".

Assim, veremos a seguir que o sistema oracular original era *"Dida Obi"*, pertencente à divindade *Òrìṣà-nlá*:

D) O SISTEMA DIDA OBI PRIMORDIAL



Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Chamamos de sistema *Dida Obi* "primordial" porque hoje este sistema evoluiu e tem outras interpretações, "caídas" combinadas e mais sofisticadas. Temos o interesse de demonstrar que a interpretação mais antiga efetuada com *obi abata* (de quatro gomos) é a que deu origem a idéia de utilizar 4 *kawris* usando o método "*Aláàfia*" para interpretar as diferentes caídas do *obi*.

Consideramos que no princípio não se tinham a informação de que os gomos seriam masculinos e femeninos, resumindo apenas interpretar como caíam de boca para cima e quantos de boca para baixo. Destas leituras surgem então os primeiros nomes:

1) Òkàn-iran "veio um" - 1 para cima / 3 para baixo

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

2) Èjì-ré "dois amigos juntos" / Eji-fè "Se extendem dois) - 2 para cima / 2 para baixo
3) Ètà-wá "vem três" - 3 para cima / 1 para baixo
4) Èrìn l'àlàáfíà "Quatro é Paz" - 4 gomos para cima
5) Oyè-kú (4 gomos para baixo) = "Signo de negatividade"

Agora é importante analisar que da união entre "*Okan*" e "*iran*" surge a palavra "*Okanran*", significando que apareceu um só gomo para cima. "*Okanran*" aqui tem um grande significado, assim como logo o tem no oráculo de *mérìndínlógún*, já que "*Okanran*" diz: "Veio um".

Isto mostra que o "*odù*" *Okanran* não pertencia a *Ifá*, e sim que foi usado do oráculo *mérìndínlógun* para associar com uma das figuras

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

geomânticas que usaba o oráculo de *Ifá*, já que em Ifá a frase: "veio um" não tem nenhum sentido, nem em "*Okanran Meji*" (*Okanran* duplo) ocupa a oitava posição na maioria das linhagens de *Ifá*. A conclusão aqui é que "*Okanran*" nasceu sendo uma caída do oráculo de *Obi*, que mais tarde passou a ser uma caída ou signo do oráculo *Owó Mérìndínlógún* (quando chegaram os *kawris* em regiões *yorùbá*).

Outro nome interessante que aparece é "*Oyèkú*" que significa que não há atividade, que tudo caiu ao contrário. Este nome também seria mais tarde tomado para representar uma figura dos signos de *Ifá*. No oráculo de *mérìndínlógún*, "*Oyèkú*" são todos os búzios fechados (boca para baixo) o qual significa o mesmo que no *Obi*, que é um signo ou sinal de

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

inatividade. *Oyèkú* no *mérìndínlógún* também se conhece como "*Opira*", "*Oosa pariwo*" ou "*Yeku-yeku*".

No método *Aláàfia* usando quatro búzios, o mesmo método utilizado na diáspora para a adivinhação utilizando coco fresco, as caídas recebem os seguintes nomes:

1) Okanran
2) Ejife
3) Etawa
4) Alafia
5) Oyeku

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

No sistema *dida obi* baseando-se nos segmentos masculinos e femininos é mais moderno e evoluído, por tal motivo não apresentamos como parte do estudo que estamos fazendo e sim como mera curiosidade.

Adivinhação com *Obi* de 4 segmentos: 2 masculinos / 2 femininos

Ilera - 1 masculino aberto e o resto fechado
Aje - 1 femenino aberto e o resto fechado
Ejire - 1 masculino aberto / 1 feminino aberto e o resto fechado
Akoran - 2 masculinos abertos e o resto fechado

Ero - 2 femininos abertos e o resto fechado

Akita - 2 masculinos abertos / 1 femenino aberto e o resto fechado

Obita - 2 femeninos abertos / 1 masculino aberto e o resto fechado

Ogbe /Alafia - Todos abertos para cima

Idiwo - Todos fechados com boca para baixo

E) O "JOGO DE BÚZIOS" NÃO FOI DO BRASIL PARA ÁFRICA, COMO DIZEM ALGUNS.

O jogo de búzios não foi exportado do Brasil para África, pois pensar desta forma é um disparate tão grande como crer que o Brasil

colonizou Portugal, denotanto grande ignorância sobre história e sobre tudo a respeito da cultura *yorùbá* tanto em África como na diáspora.

Antes devemos esclarecer que o território Brasileiro foi descoberto em 1500, Brasil era selva, quando en 1500 já fazia como 400 anos que se havia fundado *Ilè-Ifè*, ademais de que os búzios ingressaram em território *yorùbá* em meados de 1300. De acordo com James Odunbaku em "*Importance of Cowrie Shells in Pre-Colonial Yoruba land South Western Nigeria*: Orile- Keesi as a Case Study" (pág. 238) diz:

> "No passado, os caurís (búzios) também se utilizaram na adivinhação, para conhecer a mente dos deuses e deusas. No

século XVII e XVIII (1600 e 1700), este método de adivinhação foi levado ao novo mundo peos africanos durante o tratado de escravos transatlântico. (a tradução é nossa)."

Notamos através da fala do autor que os búzios como sistema adivinhatório foi também levados a Cuba e Haití desde a África (e não desde o Brasil).

F)O SISTEMA OWO MÈRÍNDÍNLOGÚN (OS CARACÓIS / BÚZIOS) NÃO NASCEU DE IFÁ.



O sistema *Owó Erò Mérìndínlógún* é um sistema adivinhatório para consultar *Òrìṣà,* que evoluiu a partir dos próprios búzios até chegar ao número 16. Este método de adivinhação com cauris (búzios) começou apenas com 4 caracóis e nasceu a partir do método *Dídá Obì* primitivo, portanto não se originou do sistema *Ifá*.

O sistema de *Obi* (a noz de cola) usado para adivinhação no culto de *Òrìṣà*, nos mostra como é mais antigo método de comunicação em terra *yorùbá*. O sistema de adivinhação de *Òrìṣà* não nasceu de *Ifá* porque o culto de *Òrìṣà* e seu sistema adivinhatório já existiam antes da chegada do culto de *Ifá* a *Ilẹ̀-Ifẹ̀*. Na próxima parte explicaremos melhor este assunto e ofereceremos fontes mais plausíveis a respeito.

Faremos agora um estudo da maioria dos nomes dos *odù-Ifá* para que possamos notar que estes se originaram do sistema *Owó Erò Mérìndínlógún*, onde se conhecem como "*odù Òrìṣà*" e que logo foram associados com as figuras geomânticas de *Ifá*.

Já havíamos falado que aproximadamente a partir de fins dos anos de 1300, os búzios começaram a ter grande importância entre os *yorubas*, pois eram usados como moedas, como adorno, sinônimo de riqueza, mas ademais foram a base da numerologia *yorùbá*, conforme Claudia Zaslavsky, *Mathematics of the Yoruba People and of Their Neighbors in Southern Nigeria*.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Os búzios começaram a ter determinados significados abstratos entre as pessoas e *yorùbá*, o que deu origem de serem usados para enviar mensagens simbólicas, conhecidas como "*aroko*" entre os *yorùbá*. Se alguém enviava determinada quantidade de búzios estava dizendo alguna coisa e a mensagem trocava de acordo ao número de búzios e segundo conta James Odunbaku (Departamento de História e Estudos Diplomáticos da Universidade de Olabisi Onabanjo, Ògún State, Nigeria), os significados podiam ser:

1 búzio - "estou sózinho" / "vou sózinho"

2 búzios amarrados frente a frente - "desejo lhe ver" / "tem que vir"

2 búzios amarrados de costas - "não quero te ver"

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

3 búzios - "vou lhe atacar" / "temos problemas" / "guerra"

4 búzios - "quero tranqüilidade / "quero paz"

8 búzios - "Estou fora de perigo" / "Está vivo" / "nos salvamos"

Então não estranhos que por extensão, os búzios começaram a serem usados para receber as mensagens simbólicas (*aroko*) dos *Òrìṣà*. Surgindo então os primeiros nomes das caídas que se relacionam com a numerologia, o simbolismo que a gente lhe havia dado e com as divindades (isto já era algo que somente o iniciado saberia).

Talvez possamos nos questionar: Mas não estava *Ifá* desde o siglo XII? Não apareceram primeiro os *odù-Ifá*? Sim, estava *Ifá*, mas não tinha

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

como sistema oracular uma conexão que lhe permitiria ascender às divindades, pois o oráculo de *Òrìsà* onde não havia 16 caídas que pudessem comparar-se com as 16 figuras do sistema geomântico de *Ifá*.

Nesta época ainda não se contava histórias de *Òrìsà* nem medicinas, nem tão pouco os nomes das figuras geomânticas (*odù*) se chamavam pelos nomes que hoje conhecemos, porque ainda não apareciam ditos nomes, devia primeiro criar-se o oráculo *Owó Mérìndínlógún*, que antes para chegar a 16, passaria pela fase de ser primeiro um oráculo de 4 búzios (*Owo Eerin*) e logo de 8 (*Owo Eejo*), para que chegasse a ter 16

búzios e então os adivinhos de *Ifá* conseguiram associar sua geomância com o método adivinhatório de *Òrìsà*.

Okanran

Já havíamos visto que a palavra "*Okanran*" significa: "veio um" e que aparece pela primeira vez como "*odù*" para designar a aparição de um só pedaço de *Obi* voltado para cima. A dedução de aparecer primeiro no sistema *Obi* é que os búzios chegaram em terras *yorùbá* aproximadamente por volta de 1300 e *Odùduwà* chegou a *Ilè-Ifè* aproximadamente no ano de 1100, quando de acordo com E. Bolaji Idowu em *Olódùmarè, God in Yoruba Belief* (1962), já havia pessoas

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

vivendo ali baixo sob o governo de *Oreluere*, quem era sacerdote do culto a *Òrìsà*.

Pensamos que se existia o culto a *Òrìsà* antes da chegada dos *kawris* (búzios) e de *Ifá* (vindo junto com *Odùduwà*), não resta outra reflexão que supor que o sistema de adivinhação que usavam no culto *Òrìsà* antigamente era o *Dida Obi*. A palavra "*okanran*" foi logo usada no sistema *Owó Erò Mérìndínlógún* para dizer que somente apareceu um só *kawrí* (búzio /caracol) aberto.

Sendo assim, não deveria haver nenhum problema para entender que "*Okanran*" tem um real e importante significado, tanto no *Dida Obi* como no sistema *Owó Erò Mérìndínlógún*, mas dentro do sistema de *Ifá*

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

a palavra "*okanran*" se torna totalmente sem sentido, pois sua tradução "veio um" não tem nenhuma relação com que se veja apenas "uma só raia", por exemplo, porque para marcar "*Okanran*" em *Ifá* se deve fazer 14 raias.

Em se tratando de *òpèlè* também não teria sentido algum a expressão "veio um", pois estariam todas unidas e sempre caem juntas, assim como tão puoco se relaciona com o feito de obter "um só" *Ikin*, pois a pesar que durante o processo de obtenção de "*okanran*" (veio um) o adivinho vê durante seis vezes seguidas um só *ikin*, sendo que nas últimas duas vezes que completam o "*odù*" o adivinho vê dois *ikin*.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Concluímos que o sentido de "*okanran*" em *Ifá* é que o adivinho vê um *ikin* todas às vezes, o *odù* correspondente seria "*Oyèkú*" e não "*Okanran*". A palavra "*okanran*" que surge de "*okan*" e "*iran*" tem verdadeiro significado somente nos oráculos de *Dida Obi* e dos sistemas *Owó Erò Mérìndínlógún*, que utilizam a numerologia para contar (*ika*) os búzios ou *obi*, abertos e fechados.

Oyèkú

A palavra "*oyèkú*" aparece pela primera vez como "*odù*" para dizer que todos os pedaços de *Obi* caíram fechados e posteriormente foi usado para dizer que todos os búzios caíram ao contrário. *Oyèkú* quer dizer:

"signo de inatividade". Então para os dois oráculos, o *Dida Obi* e o *Owó Erò Mérìndínlógún*, *oyèkú* tem grande sentido, pois quando aparece todo fechados, o oráculo "não fala", está inativo.

A forma em que logo se associou "*oyèkú*" com a figura geomântica de *Ifá* foi transparecendo a idéia que uma linha representaria o búzio aberto, e que duas linhas seria o búzio fechado. Isto novamente faz com que no dê a razão, de que se "*oyèkú*" é um signo de inatividade, não deveria expressar-se nem por *Ifá*, mas não existia nenhuma outra forma para associar os búzios com as marcas geomânticas, já que os "búzios fechados" são a contra parte dos abertos.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Por outro lado esse tipo de associação criou um vazio dentro de *Ifá* no que diz respeito à "*èjìoko*", sendo este *odù* que ficou até nossos dias sendo a representaão mais genuína de *odù Òrìṣà*. Cabe sinalar que o *òpèlè* é o método mais moderno que se usa em *Ifá* e quando se associaram as caídas do *Owo Eejo*, todavia não havia chegado.

Èjìoko

Este nome provém da união entre "*Èjì*" (dois) e "oko" (fazenda, campo), literalmente quer dizer "dois no campoa" (*Èjìlóko*) e significa também a aparição de 2 búzios. Como este nomre não foi associado com *odù Ifá*, alguém para tentar fazer com que as pessoas tivessem

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

uma idéia errônea de que **tudo aquilo que existe está em *Ifá***[5], escreveram que o nomre do *odù* "*ogunda*" no céu era "*èjìoko*", onde os *bàbáláwo* muitas vezes contam histórias ou ensinaças do *odù* de *Owó mérìndínlógún* "*èjìoko*" e as usam como se fossem de "*ogunda*".

Sobre esta afirmação de que "*èjìoko*" era o nome de "*ogunda*" no céu, não é certo como veremos adiante e se caso fosse, só confirmaria que o *odù* do *mérìndínlógún* é mais antigo que o de *Ifá*, pois se quando estava no céu era "*èjìoko*" e quando vem ao mundo é "*ogunda*", ficaria clara a antiguidade de "*èjìoko*" (um *odù* do sistema de *Òrìsà*). Por outra parte, se "*èjìoko*" de *Òrìsà* fosse "*ogunda*" em *Ifá*, isto daria a entender

[5] O grifo é do tradutor.

Revista *Olọ́run*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

então que "*ogunda*" de *Ifá* não é o mesmo "*ogunda*" utilizado no *mérìndínlógún*, pois neste oráculoe, o *mérìndínlógún,* existe tanto *èjìoko* como *ogunda* e são signos diferentes e distintos.

Ẹta-ogunda

A palavra "*eta-ogunda*" utilizada no sistema *Owó Erò Mérìndínlógún* serve para dizer que apareceram "três búzios" abertos, surgindo assim a associação entre o número de búzios que aparece abertos (*eta*) e seu significado simbólico, aquele que hvíamos descrito na parte que tratávamos de explicar sobre "aroko" (mensagens simbólicas), então temos: "Eta-ogun-dá" (Três criam guerra).

Mais tarde, muitos adivinhos somente seguiram nomeando esta caída como "*ogunda*". Vimos que este nome está plenamente ligado ao conceito do número como do significado dos búzios, pelo feito de que o simbolismo associa o número com a guerra, a divinidade *Ògún* está ligada com esta caída no *mérìndínlógún*.

Em *Ifá*, sabemos também que esta caída é associada com *Ògún*, mas o nome originário "*eta-ogunda*" não tem relação numerológica com o *odù* de *Ifá* que se chama apenas "*ogunda*", mas também iremos explicar que em *Ifá* também não existe nenhum *odù* que se chame simplesmente "*ogunda*", porque o *odù* de *Ifá* na verdade se chama

Revista *Olọ́run*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

"*ogunda mèjì*", sendo uma combinação entre *ogunda* com *ogunda*, o qual nos faz entender desde o primeiro momento.

Se tivéssemos somente estudado este nome "*ogunda*" aplicado no sistema *Owo mérìndínlógún*, já era suficiente como prova da antiguidade do sistema *érìndínlógún,* em relação à combinação dupla "*ogunda mèjì*" utilizada em Ifá, pois para obter "dois" ("um" mais "um"), por lógica primeiro tem que existir apenas "um" e esta observação serve para todos os demais nomes dos *odù* em *Ifá*, os quais voltamos a repetir: "foram tomados do sistema do *mérìndínlógún* de *Òrìṣà*.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Irosun

De acordo com dados que nos ofereceram alguns amigos *yorùbá* que praticam culto de *Òrìsà* tradicional, este nome *Irosun* "possivelmente" provém da deformação da palavra "*Erin-sùn*" (quatro dormem) e isto se devem a associação do número quatro com a "tranquilidade", a "paz", etc.

Igualmente, a palavra "*Irosùn*" significa: "*ìro-sùn*" (pensando dormindo). Esta caída no *mérìndínlógún*, pelo nome do número, relacionado com quatro, também se associa com o nome elefante (erin), onde "elefante" se pronuncia diferente, mas é una associação simbólica com o nome do número.

Irosùn está relacionado com os Ancestrais e *Òrìṣà-nlá* no *mérìndínlógún.* É comum entre os *yorùbá* no jogo de palavras que se escrevem igual, mas que tem diferentes significados. Isto se usa também como "indiretas" ou "mensagens simbólicas". Recordamos que antiguamente no uso d *Owo Erin*, os quatro búzios abertos eram "*aláàfia*" ou "*ogbe*".

Ose

Nasce da idéia de que a semana *yorùbá*, cujo nome é "*ose*" é a cada cinco dias, então aqui se relacionou o número cinco com a semana. Para evitar críticas desnecessárias sobre esta explicação, salientamos

que sabemos que na verdade a semana *yorùbá* tem somente quatro dias, mas explica o Araba Fayemi Elebuibon: *"A semana yorùbá vem cada cinco dias e se compões de quatro dias. Há quatro dias em uma semana, mas começa a cada cinco dias. Assim é como se conta em terra Yorùbá"*.

A palavra "*Ose*" é associada ao fato de que a cada cinco (5) dias se limpam e atendem os altares das divindades. No *Owo mérìndínlógún*, *Ose* também representa "dano", que é outro significado que se da à palavra "*ose*" pronunciada de outra forma. Tambim se relaciona com as enfermidades, já que o número "cinco" em yorùbá se diz "*arun*", como já explicamos, mesmo que se pronuncie diferente de "*arun*" que é "enfermidade", serve como um simbolismo oculto na interpretação.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Ose também quer dizer sabão, o qual se usa com água e se associa desde a antiguidade com os rios, como diz no provérbio *yorùbá*:

"*A kí i gbé odo jiyan-an ose ho tabi ko ho*"
(Um não se senta na beira do RIO a discutir se o SABÃO faz espuma ou não).

Outro provérbio diz:

"*Bi oju ba mo, olowo agbowo, oranwu a gbe keke; ajagun a gbe apata; agbe a ji toun toruko, omo ode a ji tapo toran; ajiwese a ba odo omi lo*"

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

(Quando começa o dia, o comerciante se encarrega de seu comércio, aquele que desfia algodão recolhe seu fio, o guerreiro toma seu escudo, o fazendeiro se levanta com sua enchada, o filho do caçador levanta sua aljava, aquele que desperta para se lavar com SABÃO vai a caminho do RIO).

Esta associação de "*ose*" com rio faz parecer que deve haver sido uma maneira para unir a caída "*ose*" com a divindade *Òsun* no *Owo mérindínlógún*, e também pelo número 5 é usado para dita divindade.

Obara

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

A palavra "*obara*" quer dizer de "Rei do Raio", cuja associação com a divindade *Sàngó* parece haver sido feita únicamente no oráculo *Owo mérìndínlógún*, pois esta expressão ficaria totalmente sem sentido no oráculo *odù Ifá*, pois *odù Ifá obara mèjì* não era associado com *Sàngó* de acordo com as fontes que apresentamos, portanto é uma confirmação de que este nome na realidade nasceu no *Owo mérìndínlógún* e posteriormente se associou as figuras geomânticas de *Ifá* que hoje em dia se conhecem como "*Obara Mèjì*". Numerológicamente o 6 é associado a *Sàngó*.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Odi, Edi, Idi

Odi tem vários significados reais e simbólicos de acordo como se pronuncie seu nome: parede, bloqueio, malícia, maldade, muralha, etc.

Quanto se pronuncia *Edi*, de acordo com uma história publicada por John Wyndham, *Myths of Ife*, (1921) e segundo seu informante que era o *Araba* de *Ilè-Ifè* daquela época, *Edi* é representado como uma divindade que provoca a perversão ou o mal.

O número 7 é associado com *Èsù* e também se associa com este signo no *Owo mérìndínlógún*. A relação entre *Odi* do *mérìndínlógún* com *Ifá*

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

provém da deformação do nome *Idi* que significa "nádegas", cujo nomre possivelmente se deu a figura geomântica de *Ifá*, pois faz recordas as nádegas. Sobre isto pensamos que *Idi* nunca foi um nome no *Owo mérìndínlógún* nem é correto, pois neste oráculo se diz "*Odi*".

Ejionilè, Ogbe

Este nome vem de: "*Ejo nilè*" que significa "oito na terra", não deixando dúvidas que este nome nasce do *Owo mérìndínlógún* e significa que há caído 8 búzios abertos sobre a terra. Antiguamente se atirava os búzios diretamente sobre a terra, onde ainda hoje alguns sacerdotes ainda o fazem, mas a maioria faz sobre o *atè* (esteira).

A palavra "*ejonilẹ̀*" sofreu deformações talvez devido a forma em que se pronuncia ou se escreve de acordo com a fonética. Na cultura afrocubana falam: "*Eyeunle*", mas na cultura afrobrasileira a maioria diz: "*Èjìonilẹ̀*".

Devemos salientar que ainda existem alguns *Bàbálórìṣà* e *Ìyálórìṣà* que ainda pronunciam "*ejonilẹ̀*", assim como os *yorùbá*.

Outra palavra usada para designar este *odù* é "*Onilẹ̀*" e também "*ogbe*". Com relação a "*Onilẹ̀*", esta palavra provém da anterior "*ejonilẹ̀*". Acreditamos que quando se pronunciava "*ejo-nilẹ̀*" (8 búzios

na terra) se deformou em "*èjì-onilè*" (*onilè* duplo) para associar as caídas de *Ifá*.

Ogbe tem sua origem no número 8 tambiém, conforme vimos anteriormente quando falávamos dos "*aroko*", onde oito búzios representavam que "estava livre de perigro" e "havia sido salvo" ou "estava com vida".

Ogbe pode ser traduzido como "*O-gbe*" (Aquele que salva ou defende). Osamaro Ibie em *Ifism* traduz *Èjì-ogbe* ou *Ogbe mèjì* como "salvação dupla", porque de acordo com uma história que pertenece etse *odù*, haviam sido salvos a mãe e o pai de *Èjìogbe*. Claro que isto só confirma

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

nossa teoria de que a palavra *Ogbe* surgiu primeiro como um nome de *odù* do *Owo mérìndínlógún*, devido aos 8 búzios que eram "salvação".

Pensamos que *Èjì-ogbe* não tem muito sentido com a figura geomântica de *Ifá* que "alguém que salva" se parece com um "caminho", sendo que esta era a interpretação original de dita figura na geomancia. Mais tarde esta figura foi associada figura geomântica de *Ifá* devido a que 8 búzios abertos se consida como as 8 raias que compõe *Èjìogbe* em *Ifá*.

Em contraparte recordamos *Oyekú*, que nos *kawris* eram todos fechados, representado por oito raias duplas ou inclusive com círculos. Neste entendimento se tem muito haver com o sistema *Owo Eejo* (8

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

búzios), anterior ao *Owo mérìndínlógún* (16 búzios), onde todos abertos se chamam "*Ogbe*", associando-se posteriormente a *Ifá* com *Èjìogbe* dado que 8 búzios vieram como as 8 raias simples.

Pensamos que os 8 búzios fechados se chamou *Oyekú*, que em *Ifá* passou a ser *Oyekú Mèjì* porque eram 8 búzios fechados que representavam as 8 raias duplas.

Revista *O̲ló̲run*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

FOTOS DO *OWÓ ERÒ MÉRÌNDÍNLÓGÚN* NO CULTO DE *O̲BÀTÁLÁ* / *ÒRÌS̲À-NLÁ* EM *ILÈ̲-IFÈ̲* (NIGÉRIA).

As fotos mostram as parafernálias pertencentes a dois sacerdotes diferentes do Culto de *O̲bàtálá*. Note que sobre a esteira onde se atiram os búzios consagrados, se coloca um pano branco.

Chamamos atenção para os búzios do tipo ciprea-tigre (uma espécie de búzios gigante), que acompanham os instrumentos de adivinhação. Estes búzios grandes também são usados como parte dos instrumentos no sistema divinatório do Batuque Gaúcho, em sendo o babalorixá de *Òòs̲áàlá*, é costume forrar com um pano branco a "peneira" onde se atiravam os búzios, por considerar os mesmos pertencentes à *Òòs̲áàlá*.





Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br



Imagens: video *Cowries Divination*, Youtube, Acessado em 31/03/2014. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=aXXzuPyRD_M

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

SOBRE O AUTOR

Bàbá Osvaldo Omotobàtálá, como é conhecido Osvaldo Paniza, nasceu na cidade de Rivera (República Oriental do Uruguay) em nove de junho de 1964. Quando tinha quatro anos aproximadamente, sua família se mudou para capital (Montevideo) onde cresceu e vive até os dias de hoje.

Iniciu-se na religião do "Batuque" jeje-nagó aos nove anos de idade, através do babalorixá Armando Ayala de Oxalá, com quem esteve ao lado quase 20 anos fazendo religião e aprendendo. Sua casa de Orixá foi fundada em 27 de Maio de 1989.

No ano de 1994, buscando reafricanizar-se, passou aos cuidados do Aworisa Edu Obadugbe, um brasileiro com família consaguinea na África, que pratica religião tradicional *Yorùbá Nàgó* com raizes na República Popular do Benin. Bàbá Osvaldo recebe o segredo (*awo*) da adivinhação através de "*odù Òrìṣà*" e se converte em o primeiro "pai de santo" do Uruguay a "jogar búzios" pelo sistema de *odù* no ano de 1995. Sua casa de religião também foi à primeira em possuir assentamento ao estilo tradicional *Nàgó* de: *Onilè*, *Orí*, *Iroko*, *Ajé Ṣalugá*, *Eégún*, *Ojúbọ Òrìṣà*, *Ise-Òrìsà* e *Èṣù*.

Em 2001 obtem o certificado do Ministério da Cultura para sua Casa de Religião, passando a ser nomeada como "Centro Cultural Religioso Egbé ti Obàtálá". Seu Centro Cultural Religioso passa a ter grande participação em toda parte social e religiosa da comunidade.

Com mais de 40 anos (em 2013) como crente e praticante de Umbanda Cruzada, Kimbanda e ritual jeje-nagô, realizou estudos e pesquisas no Uruguay, Brasil e inclusive na África. Estudou outras religiões e cultos para poder entender melhor sua própria religião, adquirindo conhecimentos sobre outras ramas de candomblé, palo-nganga, Ifá, Santeria, Vodún, Vudú Haitiano, Catolicismo, Cartomancia, Alta Magia, Judaísmo, Demonología, Ocultismo, Espiritismo, etc.

Assistiu como observador e pesquisador a mais de 80 terreiros de kimbanda para poder terminar seu livro "Reino de Kimbanda", entrevistando diversos Exús e PombaGiras manifestados em médiuns, convertendo-se no primeiro estudo sobre o tema Kimbanda.

Além da capacidade intelectual, Osvaldo Paniza também é artista plástico, músico, compositor, cantor, webmaster, talhador, carpintero. Foi colunista nos anos 80 da Revista "Nuestra Umbanda". Ambas as publicações no Uruguay, as quais não existem mais, e onde tinha um pequeno no qual publicava lendas de *Òrìṣà* com o título "El Abuelo Agóngone", de sua criação.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Participou do 1º Seminário de Introdução as Religiões Africanas na América e Uruguay (Junho de 1989). Organizou, digitou e traduziu as lendas de *Òrìṣà* do Português para Espanhol, sendo publicadas nos livros: "El Batuque" e "Yemanjá" de Armando Ayala (seu antigo Sacerdote).

Nos anos 90 pintou "A primeira galeria dos Orixás" nas paredes do Templo Evangélico Espiritual Umbandista Menino Deus (de Guadalquivir- Montevideo), uma obra inspirada no mais puro africanismo, da qual foram fotos para o centro de cultura de *Ilè-Ifẹ̀* por meio do Dr. Eluyemi Omotoso.

Em 1995 foi entrevistado pela revista "The Faith Yoruba in the Diáspora", sobre o avanço da cultura *yorùbá* no Uruguay e o culto de *Òrìsà*. Recebeu um reconhecimento de seu trabalho desde *Ilé-Òyó* (Nigéria), sendo reconhecido como líder espiritual que recupera as raizes ancestrais e tradicionais na diáspora.

No princípio de 2000 começou a colaborar com o Mensuario "Atabaque" (do Uruguay), com artigos próprios. Participou da primeira sessão de Umbanda em que recebia como convidado um Ministro do Interior (Esc. Guillermo Stirling), um feito histórico para Umbanda no Uruguay. Dita sessão foi feita no Templo Caboclo Sete Flechas de Pai Julio de Omulú.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Recebeu no ano de 2003 em seu templo a visita de estudantes de Antropología que chegaram desde Austria, filmando uma cerimônia religiosa para seus estudos.

Escreveu também "Danças tradicionais dos escravos africanos e seu simbolismo" para o Congresso Americano Regional de Cid-Unesco organizado em conjunto com o Conselho Uruguayo de Dança, declarado de Interesse Nacional pela Presidência da República, realizado na Intendência Municipal de Montevideo-Uruguay em Novembro de 2003.

Em meados do ano de 2004 a Revista Espiritual de Umbanda de São Paulo - Brasil publica materiais de sua criação e uma entrevista, onde

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

seu nome aparece junto a outros grandes escritores brasileiros como Aluizio Fontenelle, Decelso e W.W. da Mata e Silva.[6]

Adaptação e Layout de Luiz L. Marins – www.luizlmarins.com.br em 20/02/2016.
Matéria publicada primeiramente na Internet em Facebook, ÒWÓ ERÒ MÉRÌNDÍNLÓGÚN Acessada em 20/02/2016

[6] Sobre o autor ver também: http://www.lulu.com/shop/search.ep?contributorId=665442

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

ORÍKÌ ÈṢÙ

ÈṢÙ RECUSA EBO DO HOMEM FALSO

Do livro *Exu e a ordem do universo*, Sikiru Salami & Ronilda Ribeiro, Ed. Oduduwa, São Paulo, 2011, pgs. 351 e 354.

[...]

A fí òògùn na olóògùn

A kó má gbebo èké rú

[...]

Exu usa a magia do feiticeiro contra o próprio feiticeiro.

Ele se recusa a levar o ebó do homem falso

[...]

Transcrição e adaptação : Luiz L. Marins – www.luizlmarins.com.br

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

CÓDIGO DE ÉTICA EM IFÁ E ORIXÁ

Solagbade Popoola

15/10/2014

Itoki - Nigéria



https://www.facebook.com/solagbade.popoola.7



Solagbade Popoola

15 de outubro de 2014 · Itoki, Nigéria ·

Code of Ethics Specifically for Ifa and Orisa Priests
Endorsed and Approved by the International Counsel for Ifa Religion (ICIR)
Below are the general rules set by the International Council for Ifa Religion that govern the practice of Ifa worldwide. These provide a moral map and ethical framework that can be used to find our way through difficult issues in the practice of Ifa and herbal medicine.

ENDOSSADO E APROVADO PELO CONSELHO INTERNACIONAL PARA RELIGIÃO DE IFA (ICIR)

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Abaixo estão as regras gerais estabelecidas pelo Conselho Internacional que regem a prática de Ifá em todo o mundo. Elas fornecem uma regra moral e ética que pode ser usada para orientar nosso caminho através de questões difíceis na prática de Ifá e fitoterapia.

1. Honestidade:

Um sacerdote deve esforçar-se para ser honesto, repassando exatamente o que Ifá e Orixá dizer e não falsificar as mensagens ou deturpar fatos. Não deve enganar seus clientes e iniciados. Se não sabe a interpretação correta de um odu, a ética será o de consultar seu superior, ou encaminhar a pessoa para fazer Ifá com um sacerdote mais habilitado e que pode ajudar.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

2. Objetividade:

Um sacerdote deve se esforçar para evitar distorções na apresentação dos ensinamentos de Ifá e Orixá, e em outras áreas do conhecimento onde Ifá e Orixá são necessários objetivamente.

3. Integridade:

Um sacerdote deve se esforçar para cumprir as promessas e acordos, agir com sinceridade de propósito, e coerência de pensamento e ação.

4. Competência:

Deve ter formação adequada sob a orientação de um Babalaô, Iyanifa, ou Olorixá, competentes e autorizados por uma Instituição ou Faculdade de formação e graduação em Ifá ou Olorixá. Um sacerdote deve manter e melhorar sua própria competência e experiência através da educação e formação ao longo da vida.

Apenas a iniciação em Ifá ou Orixá não confere automaticamente a um iniciado o título de Babalaô, Iyanifa, ou Olorixá e não permite que ele estas funções sem primeiro passar pelo treinamento, e se formar.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

5. O cuidado:

Um sacerdote deve evitar erros por descuido e negligência. Ele deve esforçar-se para examinar cuidadosamente e criticamente seu trabalho em relação ao de outros sacerdotes e a prática da ética de Ifá e Orixá. Um sacerdote também pode procurar a ajuda de outros sacerdotes para lidar com certas questões espirituais, a fim de assegurar o bem-estar espiritual do cliente ou iniciado.

6. Abertura:

Um sacerdote deve esforçar-se para compartilhar conhecimentos, ideias, ferramentas e recursos dentro de grupos de Ifá e Orixá, e estar aberto a críticas e novas ideias.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

7. Respeito pela propriedade intelectual:

Um sacerdote de Ifá e Orixá deve honrar patentes, direitos autorais e todas as formas de propriedade intelectual. Um sacerdote não deve converter o trabalho de outra pessoa como se fosse seu próprio trabalho. Deve ser dada, quando necessário, a referência devida e o reconhecimento.

8. Confidencialidade:

Um sacerdote deve se esforçar para proteger as confidencias nas leituras de seus clientes e iniciados, e outras comunicações confidenciais, nas divinações em Ifá e Eerindilogun.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

9. Humildade e respeito:

Um sacerdote deve se esforçar para ser humilde em todos os momentos, como foi demonstrado pelo Santo Profeta Orúnmila. Um sacerdote deve respeitar seus colegas e especialmente os anciãos. Reconhecer a sua presença e tratá-los de forma justa. O Conselho de Ifá não tolera qualquer forma de desrespeito a qualquer ancião. Os anciões também devem ser respeitosos com os jovens.

10. Responsabilidade Social:

Um sacerdote deve esforçar-se para promover o bem social e os relacionamentos interpessoais dentro de reuniões de estudo de Ifá e Orixá, com vista a engendrar a paz e tranquilidade.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

11. Não discriminação:

Um sacerdote deve evitar a discriminação contra os colegas na prática do Ifá e Orixá com base no sexo, etnia, raça, língua, dialeto, ou o país ou região de origem.

12. Educação:

Um sacerdote de Ifá e Orixá deve evitar qualquer forma de obscenidade, palavrões, linguagem chula, ou qualquer tipo de palavrões, respeitando os santuários, templos e outros lugares sagrados.

O uso de linguagem vulgar em geral deve ser evitado por um bom sacerdote de Ifá e Orixá, e isto não deve ser tolerado, especialmente dentro das reuniões, cerimônias, festas, ritos, etc., de Ifá e Orixá.

Ritos e rituais de Ifá e Orixá que são segredos, devem ser mantidos sagrados e em nenhum caso deve-se publicar fotos ou vídeos destes para serem exibidos nos meios de comunicação social para o conhecimento público.

Existem alguns rituais e ritos que são liberados para o público em geral, mas por favor, verifique com o seu mentor antes de colocar esses vídeos ou gravações para o público em geral.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

13. A violência e do mal:

Um sacerdote Ifá ou Orixá não deve se envolver com a violência ou a qualquer ato de terrorismo. O Conselho é veementemente contrário a esses tipos de atos, independentemente das circunstâncias. Um sacerdote, em particular, não deve pensar ou planejar o mal contra um companheiro sacerdote de Ifá ou Orixá.

14. Paciência:

Um sacerdote deve se esforçar para absorver a virtude da paciência e manter bom caráter (Iwa Pele) em todos as suas relações, em todos os momentos.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

15. Extorsão:

Um sacerdote não deve coletar ou extorquir dinheiro do cliente ou qualquer membro sob falso pretexto.

16. Ifá e Orixá Iniciações:

Um sacerdote não deve realizar iniciações sozinho. O processo de iniciação em Ifá e Orixá é uma mudança de vida para a pessoa a ser iniciada. A assistência de outros Babalaôs, Iyanifas, ou Olorixás competentes, deve ser procurada. Fazer iniciações sozinho sem a ajuda de outros sacerdotes é considerado antiético.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

SETE PASSOS PARA SE TORNAR UM BABALAÔ OU IYANIFA

Seguidores e sacerdotes Ifá e Orixá:

É importante saber que existe um protocolo muito rigoroso de treinamento para se tornar um sacerdote.

De acordo com a tradicional prática de Ifá e Orixá**, apenas a iniciação não faz de ninguém um sacerdote**. É só depois que foi treinado, testado e já se formou, é que se pode chamar de si mesmo um Baba.

Abaixo está o processo que todos serão sacerdotes de Ifá precisam percorrer antes de ser-lhes concedido o título de Babalaô ou Iyanifa, e serem autorizados a praticar o sacerdócio. A estrutura para se tornar um sacerdote de Orixá é semelhante, mas é mais orientada para os rituais e ritos relacionados com a Orixá.

Segue a estrutura geral de treinamento para se tornar um Babalaô ou Iyanifa:

1. A pessoa é apresentada no Opon Ifá; o Opon Ifá é aberto para o Omo Awo, e uma promessa solene é feita para estudar Ifá e respeitar filosofia, ética e diretores do IFA.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

2. O Omo Awo vai começar a aprender a usar os ibô Ifá e aprender a lançar e identificar os sinais usando o Ikin ou Opele.

3. Ao Omo Awo será dado versos de Ifá de memorizar e eles serão treinados para recitar os vários versículos, a fim de dar aos seus futuros clientes uma mensagem exata. Ele também memorizará vários Ebó, Akunlebo, Ipese, Etutu, etc., que são anexados a cada verso Ifá.

A quantidade de versos de Ifá a serem memorizados antes de serem autorizados a se formarem babalaôs depende inteiramente do Baba Ifá que está realizando o treinamento.

Revista *Olórun*, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

Alguns vão esperar apenas 4 versos por Odu Ifá que é o mínimo permitido na maioria dos lugares, enquanto outros podem esperar 6 ou 8 versos antes de serem autorizados a se formar.

4. Ao Omo Awo será ensinado como oferecer Ebó Riru (ritual realizado no Opon Ifá consistindo de recitação de vários versículos IFA), executar Akunlebo ou Ibo (alimentação das divindades), Ipese (alimentação dos anciãos da noite), Ibori (alimentação de Ori), Etutu, etc.

5. Ao Omo Awo será ensinado como fazer vários Akose, Atese, Ise Ifá, oogun, Ajajo, etc.

Revista Olórun, nº 36, março de 2016 – www.olorun.com.br

6. O Omo Awo será ensinado como executar Ose Ifá, Odun Ifá, Ikosedaye, Itelodu, Igbeyawo, Isinku, etc.

7. Se o Omo Awo ainda não foi iniciado em Ifá, o Omo Awo será iniciado em Ifá e dará seus ritos finais de graduação chamados Ayeye Aseyori Awo.

Se o Omo Awo já foi iniciado em Ifá, ele receberá seus ritos finais de graduação chamado Ayeye Aseyori Awo.

Mesmo após a graduação, o Omo Awo fará um estágio de um a três anos antes de praticar Ifá por conta própria.

Nota: Antes de graduação, o Omo Awo será sabatinado extensivamente sobre tudo o que eles têm aprendido com seu Baba Ifá.

Se o Omo Awo não passar, eles serão convidados a prosseguir os seus estudos nas áreas que não tinham competência, e será reanalisada em uma data posterior.

Aboru aboye

Tradução e adaptação de Luiz L. Marins - www.luizlmarins.com.br


APAE
DE SÃO PAULO


Ọlọ́run